

Indicadores do Pacto Interfederativo são discutidos em Governador Valadares

18 de Fevereiro de 2020 , 17:08

Atualizado em 19 de Fevereiro de 2020 , 11:28

A [Regional de Saúde de Governador Valadares](#) promoveu, nesta terça-feira (18/02), em seu auditório central, reunião técnica anual de monitoramento e pactuação de Indicadores de Saúde, por meio da revisão de metas e ações da Pactuação Interfederativa. Participaram gestores de 22 municípios que compõem a microrregião de saúde de Valadares e coordenadores e referências técnicas dos núcleos de Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária, Vigilância Sanitária e de Redes de Atenção da Regional.



Segundo o Ministério da Saúde, o processo nacional de pactuação interfederativa, relativo ao ano de 2017 a 2021, tem por objetivo orientar os entes federados no processo nacional de pactuação de metas, ao apresentar as fichas de qualificação dos 23 indicadores estabelecidos para quinquênio, que são essenciais nos processos de monitoramento e avaliação, pois permitem acompanhar o alcance das metas.

O superintendente Regional de Saúde de Governador Valadares, Rômulo Batista Gusmão, destacou o objetivo da reunião. “Com o pacto Interfederativo, historicamente os municípios pactuam com o Ministério da Saúde essas metas, porém no âmbito da Regional não tínhamos utilizado esse processo para avaliarmos nosso desempenho regional. Agora, daqui para à frente, vamos avaliar se os indicadores estão piorando ou melhorando, e o que podemos fazer conjuntamente, Regional de Saúde e municípios, para aperfeiçoar esses índices. Vamos qualificar essa pactuação, para que ela tenha eficiência técnica e possa ser utilizada não só como um indicador de bom desempenho do município, mas também de gestão regional”, afirmou.

Já a enfermeira e coordenadora de Atenção Primária e Vigilância em Saúde do município de Galiléia,

Carla Carvalho, salientou um aspecto quanto ao desafio das instituições, Estado, municípios e prestadores estarem em sintonia para que os resultados não sejam negativos em relação ao que foi acordado. “É muito importante que os prestadores de serviços, como os consórcios, sejam também supervisionados, já que quando não temos o atendimento na rede, essas entidades realizam esses procedimentos, mas eles não são lançados no sistema e o município fica com um produto final negativo em relação ao que foi pactuado. Por isso é preciso termos um acordo de gestão para que o monitoramento dê certo no final”, sugeriu.

Amanhã (19/02), a reunião, que está sendo conduzida pela coordenadora do Núcleo de Gestão Regional (NGR), Daniella Silva Matos, será realizada com os representantes dos municípios das regiões de saúde de Mantena, Resplendor e São João Evangelista/Santa Maria do Suaçui.

Por Frederico Bussinger

[Enviar para impressão](#)